



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

VALESCK DE FÁTIMA CARVALHO DE SOUZA MEDEIROS

A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

JOÃO PESSOA – PB

2014

VALESCK DE FÁTIMA CARVALHO DE SOUZA MEDEIROS

A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em convênio com a escola de serviço público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialização em educação.

Orientador: Me. José do Egito Negreiros Pereira

JOÃO PESSOA– PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M488e Medeiros, Valesck de Fátima Carvalho de Souza Medeiros
A evasão escolar na educação de jovens e adultos
[manuscrito] / Valesck de Fátima Carvalho De Souza Medeiros. -
2014.
30 p. : il.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Ms. José do Egito Negreiros Pereira,
Departamento de Educação".

1. Educação de Jovens e Adultos 2. Evasão escolar 3.
Educação. I. Título.

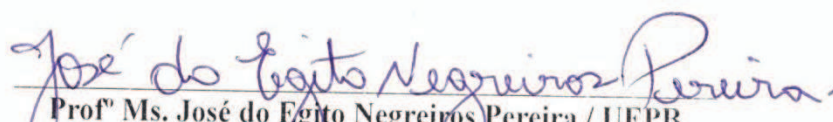
21. ed. CDD 370.1

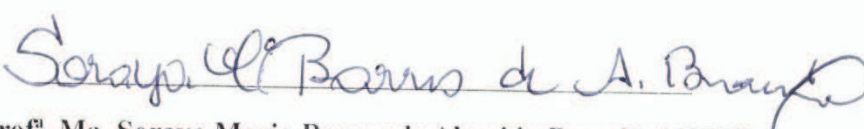
VALESCK DE FÁTIMA CARVALHO DE SOUZA MEDEIROS

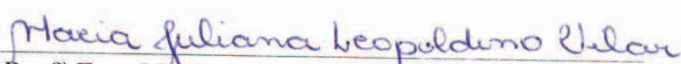
A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em convênio com a escola de serviço público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialização em educação.

Aprovada em 06 / 12 /2014.


Prof^o Ms. José do Egito Negreiros Pereira / UEPB
Orientador


Prof^a. Ma. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão/ UEPB
Examinadora


Prof^a Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar/ UEPB
Examinadora

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo e a minha família, que endossaram este sonho para que ele se realizasse. A minha mãe que sempre me acolheu e confortou quando foi preciso. Ao meu pai que sempre instruiu os filhos de que a educação é a melhor forma de liberdade. Ao meu esposo por todo carinho, apoio e paciência.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu a dádiva da vida, a força e a esperança necessárias para sempre lutar por horizontes maiores.

À minha família e ao meu esposo pela compreensão em todo o trajeto e pelo estímulo antes e durante todo o caminho de estudo.

A todos os professores da especialização e ao professor José do Egito, meu orientador.

EPIGRAFE

Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender.

(Paulo Freire, 1996).

RESUMO

Este trabalho visa abordar um estudo sobre a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos. O objetivo principal é analisar os determinantes que causam a evasão escolar, refletindo sobre o trabalho educativo, tomando como referência, as ideias dos diversos autores que se dedicam a temática da Educação de Jovens e Adultos. Através de uma revisão bibliográfica buscou-se dissertar sobre a evasão escolar na modalidade EJA no país, utilizando o pensamento de educadores como: Freire, Ponte, Silvaentre outros.Ao final, procurou-se descrever algumas das possíveis ações que podem ser desenvolvidas por toda a equipe escolar na tentativa de solucionar o problema levantado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Evasão escolar. Educação.

ABSTRACT

This work aims to address a study on the dropout of young people and adults education. The main objective is to analyze the determinants that motivate dropout, reflecting about educational work, taking as reference several authors ideas engaged with Education of Young People and Adults theme. Through a literature review was sought to speak about genre EYPA's dropout in the country, using thought of as educators: Freire, Ponte, Silva and others. Lastly, sought to describe some possible actions which can be developed for all school staff in an attempt to solve the question raised.

KEYWORDS: Education of young people and adults. Dropout. Education.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 –Fluxo - Taxa de Abandono Escolar no Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e Ensino Médio no Brasil.....	19
FIGURA 2 – Distribuição dos 7.969.535alunos conforme a situação de conclusão dos cursos EJA.....	20
FIGURA 3 - Situação Educacional em 2009 dos alunos, segundo a região do país.....	21
FIGURA 4 – Motivos alegados para voltar a escola.....	22

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I – A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: BREVE HISTÓRICO.....	13
CAPÍTULO II – EVASÃO ESCOLAR NA EJA.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28

INTRODUÇÃO

Sabemos que a Educação de qualidade é um direito de todos os cidadãos e dever do Estado. Garantir o exercício desse direito é um desafio que impõe decisões inovadoras. A questão da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos é um tema relevante e preocupante no que se refere ao processo educacional desses alunos e tem preocupado a escola e seus representantes ao perceberem alunos com pouca vontade de estudar, ou com importantes atrasos na sua aprendizagem. Os esforços que a escola, a direção, a equipe pedagógica e professores fazem para conseguir a frequência e aprovação dos alunos não asseguram a permanência deles na escola. Pelo contrário, muitos desistem. Nesse sentido, devemos considerar que a evasão escolar é uma situação problemática que se produz por uma série de determinantes. Convém esclarecer que o termo evasão escolar será entendido como resultado do fracasso escolar do estudante e da própria instituição escolar, como se verá mais adiante ao estudar as causas e consequências da evasão escolar, bem como seus efeitos no convívio social dessas pessoas.

O objetivo principal desse estudo é analisar os determinantes que causam a evasão escolar, refletindo sobre o trabalho educativo, tomando como referência, as ideias dos diversos autores que se dedicam a temática da Educação de Jovens e Adultos. Como objetivos específicos, pretende-se identificar os principais motivos do abandono escolar dos alunos da EJA e sugerir ações que possam diminuir a evasão.

Esta monografia divide-se em dois capítulos. No primeiro aborda-se o aspecto histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. O segundo capítulo trata da evasão escolar propriamente dita e suas configurações no cenário da EJA.

Para alcançar o objetivo dessa monografia foi realizada uma revisão bibliográfica de alguns autores que se dedicam a essa temática, conhecendo um pouco sobre essa modalidade

de ensino. Ao final procurou-se descrever algumas das possíveis ações que podem ser desenvolvidas por toda a equipe escolar na tentativa de solucionar o problema levantado.

É necessária a união de todos na busca de soluções: o poder público, com políticas públicas para educação; os professores, buscando conhecer a realidade dos seus alunos e os próprios alunos, conhecendo e reivindicando seus direitos. Unir esforços, criar mecanismos que promovam o compromisso dos professores que atuam nesse segmento e ao mesmo tempo influenciem positivamente a motivação desses alunos são algumas das alternativas que se coadunam na intenção de, senão acabar, ao menos amenizar a evasão escolar.

CAPÍTULO 1- A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: BREVE HISTÓRICO

Apesar de a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil vir gradativamente sendo reconhecida como um direito para milhões de pessoas que não tiveram oportunidade de escolarizarem-se na idade correta, esse direito só foi formalizado em lei, como responsabilidade obrigatória do Estado brasileiro, a partir da Constituição de 1988, e reafirmado pela Lei de Diretrizes e Bases 9.394 de 1996.

Segundo Ghiraldelli Júnior, Soares e Galvão, encontra-se nas práticas educativas dos religiosos jesuítas, no período colonial, o início dos programas voltados à Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Os registros dos aspectos históricos mais relevantes ficam por conta dos diversos movimentos de “erradicação” do analfabetismo nacional, entre eles a Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos Analfabetos, ocorrida em 1947 e o Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, criado durante o regime militar brasileiro.

O surgimento da “necessidade” da escolarização de jovens e adultos foi gerado pela crescente industrialização nacional que culminou na exigência de se ter mão de obra especializada. Nesta época criaram-se “escolas” para capacitar os jovens e adultos, pois, por causa das indústrias, a população da zona rural migrou para o centro urbano na expectativa de melhor qualidade de vida e ao chegarem às cidades surgia a necessidade de alfabetizar os trabalhadores. No entanto, essas “escolas” visavam apenas à formação de mão de obra qualificada para o crescente trabalho industrial sem se preocupar com outros aspectos do ensino e da aprendizagem e muito menos com o aluno, suas motivações e expectativas pessoais. A Educação de Jovens e Adultos também foi associada ao discurso higienista nas décadas de 30 e 40, sendo o analfabetismo considerado um gerador de pobreza e marginalização, assim como outras características da sociedade empobrecida, um mal que

deveria ser extirpado da população. Outro aspecto que impulsionou essa modalidade de ensino foi a necessidade de aumentar a base eleitoral entre as décadas de 50 e 60, pois o voto era apenas para homens alfabetizados.

Como pode notar-se, apesar da Constituição de 1934 ter estabelecido a criação de um Plano Nacional de Educação, que indicava pela primeira vez a educação de adultos como dever do Estado, a “necessidade” de educar era o agente motivador das iniciativas em EJA, e não o direito de fato, característica que praticamente define a maior parte das iniciativas de práticas educacionais voltadas para jovens, adultos e idosos em meados do século XX no Brasil.

Neste cenário surge a proposição de uma nova pedagogia por Paulo Freire, que levava em conta a vivência e a realidade do educando, que deveria ser um participante ativo no processo de educação. Ponte (2012) destaca que o pensamento de Paulo Freire, bem como, sua proposta para a alfabetização de adultos, inspira os principais programas de alfabetização do país. Em virtude dessas considerações, o analfabetismo não é mais visto como causa da situação de pobreza, mas como efeito de uma sociedade que tem como base a injustiça e a desigualdade. Freire participou do Segundo Congresso Nacional de Educação de Adultos, que discutia a necessidade de uma escolarização para jovens e adultos que não fosse assistencialista, nem conservadora e que permitisse ao aluno de EJA a verdadeira contemplação de suas necessidades e interesses. Nesse ínterim, organismos internacionais como a ONU e a UNESCO reconheciam o trabalho já realizado no Brasil, e suas falhas, ao mesmo tempo em que pressionavam positivamente o país a investir mais em educação.

Com o Golpe Militar de 1964 todo o esforço em prol de uma educação popular centrada no indivíduo e baseada no diálogo foi interrompido. Com o Militarismo, os programas que visavam à constituição de uma transformação social foram abruptamente desfeitos, com apreensão de materiais, detenção, perseguição e exílio de seus dirigentes, entre

estes, Paulo Freire. Retoma-se, nessa época, a educação como modo de homogeneização e controle das pessoas, sendo o ícone mais representativo da educação de jovens e adultos da época o MOBRAL.

Ponte(2012) afirma que apesar de o MOBRAL estender-se por todo o país, o projeto fracassou em erradicar o analfabetismo. A implantação do Ensino Supletivo, em 1971, foi um marco importante para a EJA, no entanto restringia o aluno à busca apenas do diploma sem conscientização da necessidade do aprendizado. Com a redemocratização do país o MOBRAL foi extinto em 1985, sendo substituído pela Fundação Educar – Fundação Nacional de Jovens e Adultos, na gestão do presidente José Sarney.

A Constituição de 1988 restituiu o direito de voto aos analfabetos em caráter facultativo, como também o ensino fundamental público e gratuito aos jovens e adultos e comprometeu os governos com a superação do analfabetismo e a provisão do ensino elementar para todos, sendo reforçada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. De acordo com o artigo 208 da Constituição de 1988:

“O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurado inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria.

A LDB garantiu igualdade de acesso e permanência na escola e ensino de qualidade, além da valorização da experiência extra-escolar. Garante ainda Ensino Fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para os que não tiveram acesso a ele na idade própria. O antigo ensino supletivo passou a se chamar Educação de Jovens e Adultos – EJA – e ganhou um sentido mais amplo: preparar e inserir ou reinserir o aluno no mercado de trabalho, sem deixar de formar cidadãos com criticidade e capacidade de interagir plenamente com o mundo

ao seu redor, construindo uma história pessoal e contribuindo para a História, pois como Freire (1996, p. 24) destaca “É preciso, na verdade, que a alfabetização de adultos e a pós-alfabetização, a serviço da reconstrução nacional, contribuam para que o povo, tomando mais e mais a sua História nas mãos, se refaça na feitura da História. Fazer a História é estar presente nela e não simplesmente nela estar representado”.

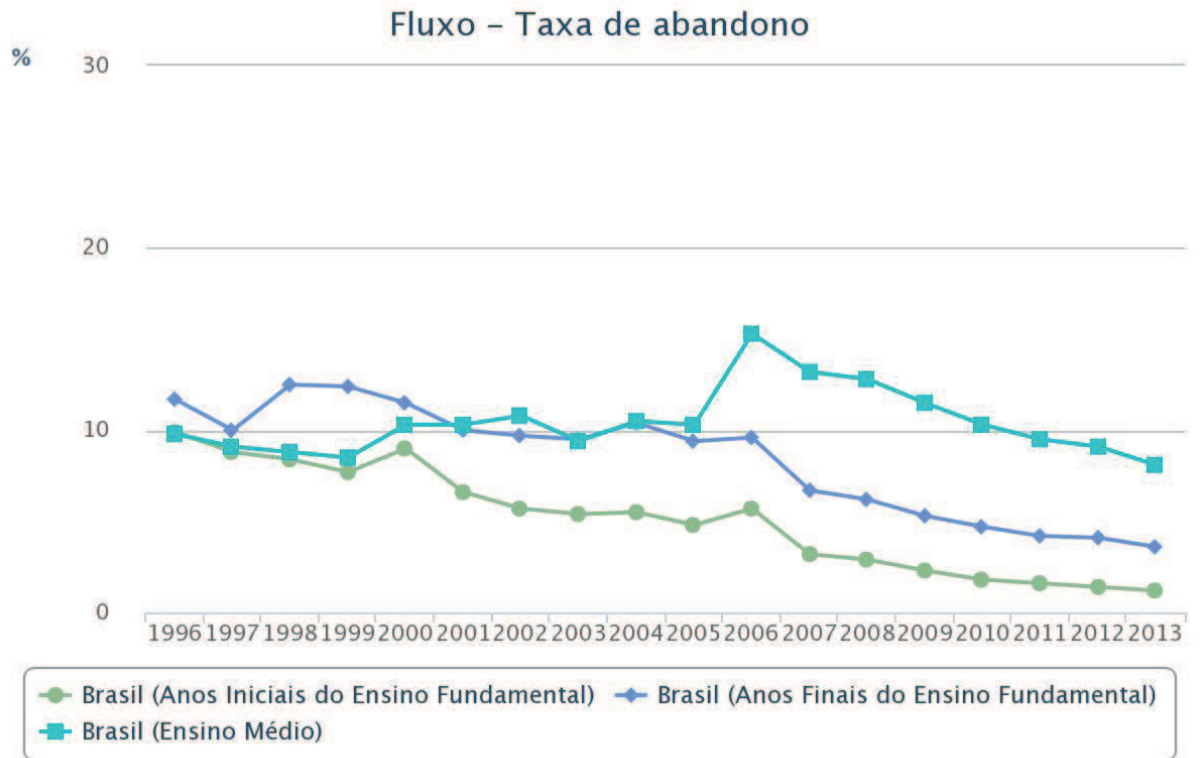
Atualmente a Educação de Jovens e Adultos adquiriu nova posição na agenda das políticas nacionais e iniciativas como o lançamento, em 2003, do Programa Brasil Alfabetizado e a inclusão da modalidade no Fundo de Financiamento da Educação Básica (FUNDEB), a partir de 2007, só reforçaram o novo olhar sobre essa modalidade de ensino que durante muito tempo foi excluída socialmente, mas que ao longo dos tempos foi recebendo maior atenção da população e autoridades responsáveis pelo ensino no País.

CAPÍTULO 2 –EVASÃO ESCOLAR NA EJA

O aluno da EJA é um sujeito específico, com uma realidade diferenciada daquele aluno do ensino regular. Em sua grande maioria, são alunos trabalhadores que por motivos diversos não concluíram seus estudos na idade apropriada e necessitam conciliar a vida escolar com o trabalho e as obrigações familiares. Muitas vezes há conflitos de gerações dentro das turmas de EJA, pois são alunos de idades diferentes; pessoas diferentes com atitudes diferentes. O professor da EJA tem que saber lidar com as características dos alunos, caso contrário pode correr o risco de contribuir também na evasão escolar. A escola necessita buscar estratégias que sejam capazes de motivar seus alunos, de adaptar os conteúdos de acordo com a realidade de vida deles, para que assim possam concluir as etapas básicas de estudo.

São diversas as razões que conduzem à evasão escolar e cada uma delas desenvolve-se em contextos próprios e significativos para os alunos de EJA. Acredita-se que a não conclusão das etapas de escolarização estejam ligadas a vários fatores de diferentes naturezas: sociais, culturais, políticas, econômicas, pedagógicas, consideradas determinantes para a não democratização da educação. A visão geral que se obteve, após a leitura das referências pesquisadas, mostra que a evasão escolar está presente em qualquer lugar onde esteja estabelecida a educação escolarizada, em todas as faixas etárias, em maior ou menor grau conforme a classe econômica do aluno ou sua família. Ou seja, segundo Dayrell e Dourado o fenômeno do fracasso e da evasão escolar não é exclusivo da EJA. Tal fenômeno, igualmente, não se encontra em estado crítico apenas no Brasil, abrangendo países das Américas e da Europa. Porém, segundo dados do MEC as taxas de evasão escolar vêm caindo gradativamente ao longo dos anos, como se pode ver na figura abaixo.

Figura.1

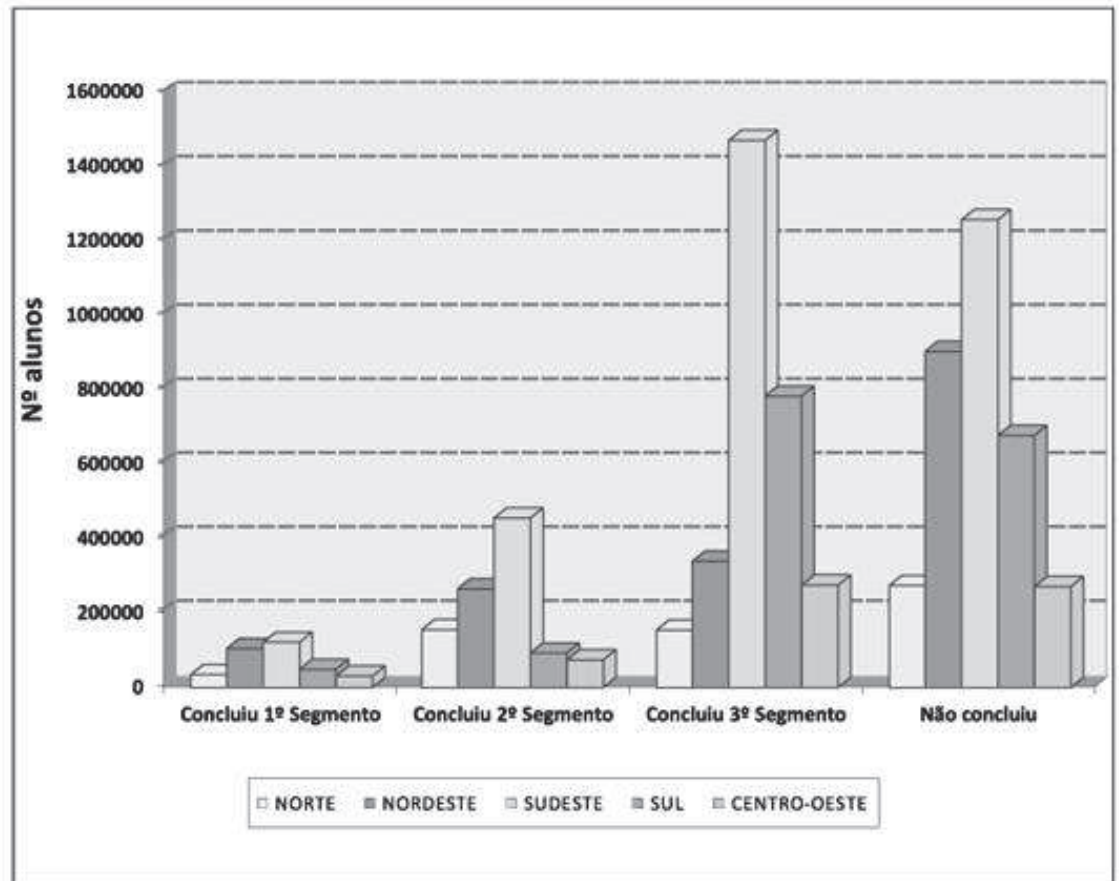


Fonte: MEC/INEP/DTDIE

Não obstante, Andriola, em seu trabalho traz um gráfico que mostra as taxas de conclusão por segmento na EJA e nele se pode observar o quão baixo ainda é o percentual dos alunos que concluem os estudos nessa modalidade:

Figura.2

Gráfico 1 – Distribuição dos alunos (N = 7.969.535) conforme a situação de conclusão dos cursos EJA



Fonte: IBGE/PNAD (2007) adaptado pelo autor (2014).

Já Lima e Gomes nos mostram em seu estudo o gráfico representado na figura abaixo, que nos informa o quão grande ainda é a fuga da escola no Brasil:

Figura.3

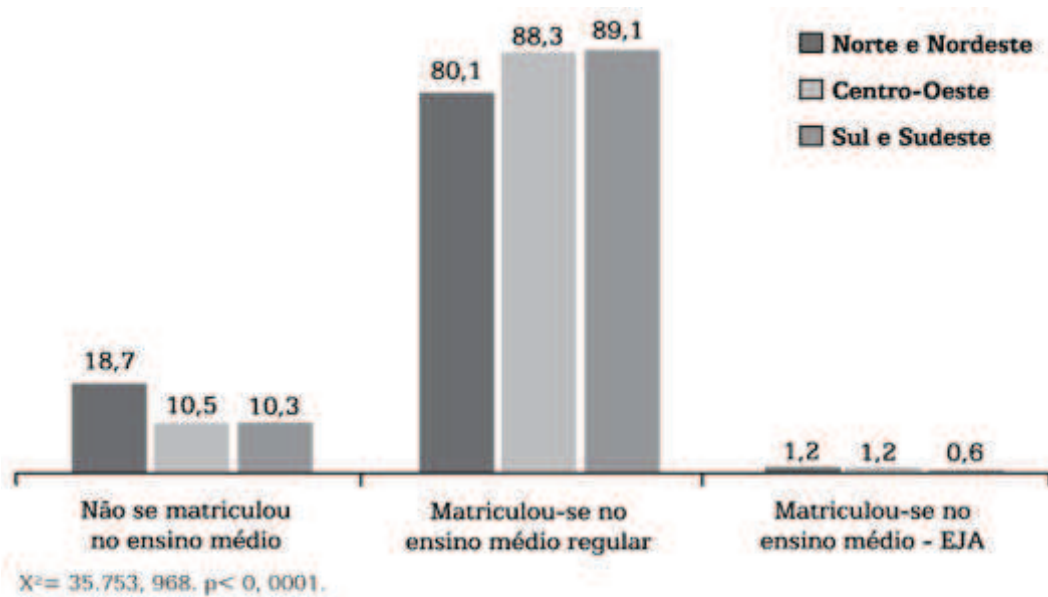


Gráfico 4 – Situação Educacional em 2009 de Alunos, segundo a Região do País (%)

Fonte: Microdados do Censo da Educação Básica de 2009.

O aluno da EJA possui necessidade educacional especial independente de ter ou não deficiência física. Uma vez que a maioria destes vai para a escola após um longo dia de trabalho, o cansaço mental é via de regra, ao contrário de uma criança que não trabalha e nem tem preocupações com a família, como os adultos.

A maioria destes alunos da EJA tem a necessidade de voltar a escola para se sentir incluído na sociedade, procurando melhores condições de vida, almejando um melhor cargo no emprego, buscando a leitura como ferramenta para tornarem-se mais participativos e críticos na sociedade. Boa parte dos alunos busca ainda uma realização pessoal, principalmente entre os mais idosos, que as vezes sofrem preconceitos e são motivo de ridicularização por terceiros pelo fato da volta à sala de aula nesta etapa da vida. No estudo realizado por Naiff e Naiff em uma escola estadual do Rio de Janeiro encontramos uma tabela

sobre as causas mais comuns de retorno escolar entre os alunos de EJA, representada na figura abaixo:

Figura.4

Tabela 2
Motivos alegados para retornar à escola (n=247)

Categorias	%
Completar os estudos e aumentar as chances no mercado de trabalho	87,4%
Vontade de ter uma atividade	8%
Pressão da família	2,4%
Para ajudar os filhos	2%

Os alunos da EJA por se tratarem de adolescentes acima de 15 anos, adultos e idosos possuem uma experiência de vida, conceitos e preconceitos formados, ao contrário das crianças, cujo processo de formação pessoal e intelectual ainda está em andamento, e é importante que se considere este aspecto, pois de acordo com Freire (1996, p.30), “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”. Porém, este mesmo aspecto de “carregamento” da experiência de vida do aluno pode abranger alguns traumas que porventura tenham sido criados devido à falta de escolarização ou pela interrupção desta, não importando as razões de tais acontecimentos, o que pode ocasionar bloqueios no processo de aprendizagem. Outras vezes os alunos têm problemas com a estima positiva pessoal e cabe ao professor a busca de estratégias para contornar tais situações traçando práticas adequadas à motivação pessoal. A

autoestima é fundamental para este processo de retorno à sala de aula do aluno de EJA, por proporcionar uma objetividade e um comprometimento maior durante o processo educacional.

As turmas da EJA funcionam geralmente a noite, que é o horário disponível para pessoas que trabalham durante o dia, devendo haver muito empenho pessoal e incentivo para que jovens, adultos e idosos concluam o curso. É fundamental que os professores da EJA sejam dinâmicos, aproximem o conteúdo à realidade do aluno, procurem sempre inovar e não criem barreiras para afastar esses alunos. O professor da EJA tem que estar motivado para conseguir motivar os alunos. Silva (2009) reforça:

É de fundamental importância também que o professor esteja motivado a desenvolver em seus alunos a capacidade de aprender, certamente os incentivará na busca de novos conhecimentos, e estará criando condições mais favoráveis à aprendizagem.

E é neste ponto que entra a questão da valorização do profissional de educação como uma das estratégias de minimizar a evasão escolar. É público e notório que um professor bem remunerado, reconhecido pelo trabalho que faz e que conte com os recursos e infraestrutura corretos para exercer seu trabalho, produz sobre seus alunos toda uma influência positiva, principalmente no quesito da motivação para concluir os estudos.

Barros, Costa, Ferreira e Silva falam da pouca infraestrutura para a realização das aulas, entre outras reflexões em seu trabalho sobre a evasão em uma escola paraibana. Destaca-se o seguinte trecho na fala de um dos professores da EJA que fizeram parte de seu estudo:

“(...)Ser professora de EJA aqui nessa escola é regular, porque não dispomos de material necessário. Se pelo menos tivéssemos um retroprojeto... Mas só temos o giz e o quadro. Temos que elaborar apostilas e quando posso tirocópia e dou para eles, mas quando não peço para eles tirarem (P1)”.

A falta de infraestrutura não só física, mas também pedagógica, nas escolas que oferecem a modalidade EJA, não pode ser generalizada para todo o país, no entanto é uma realidade em grande parte dos estabelecimentos públicos de ensino brasileiros. Silva (2013) fala sobre uma das causas pedagógicas da evasão escolar na EJA:

Entre as pedagógicas, pode-se destacar a falta de uma proposta pedagógica para que as disciplinas sejam integradas - já que no mundo elas não estão separadas e o adulto, por carregar um conjunto de saberes que produziu na prática social, precisa de se "encontrar" nos conteúdos propostos para cada disciplina.

A falta ou a precariedade do material didático das escolas também é um dos fatores que contribuem para a evasão.

Quando se pensa em evasão na EJA é de suma importância conhecer o perfil dos atores do processo educacional, para tentar entender por que se dá esta evasão. Entre as causas de evasão na EJA, podemos destacar: o cansaço dos alunos após um dia de trabalho e a distância entre casa/escola (onde pesam os fatores como a violência urbana e outros na decisão de abandonar os estudos); o apoio familiar, que nem sempre existe; a falta de suporte do governo, da escola, direção e professores, que algumas vezes não estimulam os alunos; o desinteresse propriamente dito, por parte do público-alvo da EJA e que é uma das causas mais significativamente registradas de evasão escolar, principalmente entre os mais jovens, segundo Neri.

É notório que existem fatores que contribuem direta ou indiretamente na evasão escolar, configurando uma preocupação para as instituições, tais como escola, governo, entre outras. Neste cenário deve-se também citar o fracasso escolar como uma das causas de

evasão. Na Proposta Curricular para o 1º segmento do ensino fundamental de 1997 consta que:

No público que efetivamente frequenta os programas de educação de jovens e adultos, é cada vez mais reduzido o número daqueles que não tiveram nenhuma passagem anterior pela escola. É também cada vez mais dominante a presença de adolescentes e jovens recém saídos do ensino regular, por onde tiveram passagens acidentadas.

É fundamental que aluno e professor compreendam que erros podem ser transformados em aprendizagem, é possível aprender com eles, os erros não podem ser contribuintes para causar evasão.

Por fim, outro fator prejudicial é o tempo: muitos se deixam levar pela passagem dele e acham que é tarde para voltar a estudar, ou que o tempo que dispõem é pouco para estudar, trabalhar e ter outros convívios sociais. Também a desigualdade social é um agravante que sempre afetou e continua afetando a educação. Henriques e Ireland falam que “A desigualdade marca os sistemas de ensino: desigualdades regionais, sociais, étnicas, que parecem perpetuar, através da educação, a desigualdade da sociedade brasileira.” Com relação à discussão acerca de como a desigualdade social se imiscui na Educação eles citam ainda:

Discutir a renovação da agenda da educação no Brasil exige enfrentarmos os elementos que sustentam a desigualdade no país. Desigualdade que remete a forte heterogeneidade na distribuição da educação de qualidade entre os brasileiros ao longo da história. Desigualdade elevada e persistente. Discutir a educação implica, portanto, discutir as bases de um projeto de nação e de um modo de desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EJA é um campo fértil para estudo e pesquisa, pois é grande o contingente populacional que ainda não concluiu a educação básica. O aluno de EJA é um sujeito específico cujos perfis são na maioria de trabalhadores proletariados, desempregados, dona de casa, jovens, idosos, portadores de deficiências especiais. São alunos com suas diferenças culturais, etnias, religião, crenças, e que trazem toda uma experiência de vida própria e que deve ser levada em conta na hora em que se pretende inseri-los novamente no processo educativo.

A motivação é a chave para o sucesso da educação de jovens e adultos; desmotivados eles não conseguirão enfrentar as barreiras cotidianas, tudo se tornará mais difícil, cabe aos professores e a escola em geral incentivá-los para que não desistam. O que se espera da EJA é que ela forneça muito mais do que certificados para os seus alunos, que lhes proporcione efetivas condições de aprendizagem e de sua aferição, colocando à disposição dos alunos uma variedade de conhecimentos e noções úteis que possam tirar proveito imediato, aumentando a competência pessoal para trabalhar com mais eficácia.

As principais causas da evasão escolar na EJA reconhecidas neste trabalho são a falta de reconhecimento social do aluno, o desinteresse, a falta de uma pedagogia que o contemple corretamente, a falta de apoio familiar e tempo para a volta aos estudos, infraestrutura precária ou inexistente nos locais de ensino, a desigualdade social e fatores intrínsecos da vida pessoal do aluno.

A construção de alternativas que diminuam a evasão escolar passa obrigatoriamente pela das políticas em educação. Como Henriques e Ireland colocam:

Portanto, a agenda para a educação brasileira deve também resultar de uma ampla articulação entre os três níveis de governo – federal, estadual e municipal – para que os esforços sejam conjugados de modo a produzir resultados no menor tempo possível. A transformação da educação é tarefa de gerações, e o futuro deve começar agora.

Os governos têm que comungar nos esforços de fazer uma educação de qualidade e que realmente contemple o aluno de EJA, destinando adequadamente recursos e valorizando o capital humano dos quadros escolares a fim de gerar uma realidade educacional condizente com as expectativas e necessidades desse alunado com características tão peculiares. Portanto pode-se dizer que para haver a democratização da educação não basta apenas a existência de leis, é preciso que haja comprometimento dos órgãos públicos, responsáveis diretos pela sua efetivação.

Com relação aos recursos didáticos e pedagógicos convém salientar que os alunos só irão se interessar por processos de aprendizagem que tragam para a sala de aula assuntos sobre os quais eles se interessam ou que estejam relacionados com o seu universo. O professor deve ser capacitado corretamente para lidar com o público-alvo da EJA e aliar-se ao aluno procurando motivá-lo, fazendo a conexão dos conteúdos das aulas com a necessidade de obtenção de conhecimento dos seus alunos, unindo a realidade destes à aplicabilidade do aprendizado. A boa qualidade física e aparelhamento correto das escolas também interfere nesse quesito e deve ser observada, bem como o comprometimento de todos os autores do processo educativo.

Conclui-se então que na busca por soluções para a evasão escolar na EJA, cabe a cada uma das partes envolvidas, fazerem bem mais do que aparece na realidade educacional, relacionado às ações desenvolvidas pela escola e professores, por alunos e sociedade e pelas políticas públicas educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ação Educativa / MEC. **Breve histórico da educação de jovens e adultos no Brasil**. In: Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo: Ação Educativa / MEC / UNESCO, 1996.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. **Avaliação diagnóstica da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 22, n. 82, Mar. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362014000100009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27out. 2014.

BARROS, Emília Cristina Ferreira de; COSTA, Kiara Tatianny Santos da; FERREIRA, Joseane Abílio de Sousa; SILVA, Kedna Karla Ferreira da. **Educação de jovens e adultos: reflexões sobre a evasão escolar na Escola Estadual Dom Helder Câmara**. Disponível em <http://www.catedraunescoeja.org/GT05/COM/COM023.pdf>. Acesso em 26out.2014

BRASIL. **Constituição: 1988**: texto Constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 15/96 e Emendas constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1996.

BRASIL. **Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental**. São Paulo/Brasília, 1997.

DAYRELL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil**. In: Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, out./2007, p. 1105-1128.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Fracasso escolar no Brasil: políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar**. Brasília: MEC/Secretaria de Políticas Educacionais, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 32ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. História da alfabetização de adultos no Brasil. In: ALBUQUERQUE, E. B.; LEAL, T.F. A alfabetização de jovens e adultos: em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2004

GHIRALDELLIJUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

HENRIQUES, Ricardo; IRELAND, Timothy. **A política de educação de jovens e adultos no governo Lula**. In: Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. — Brasília :UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

LIMA, Leonardo Claver Amorim; GOMES, Candido Alberto. **Ensino médio para todos: oportunidades e desafios**. Rev. Bras. Estud. Pedagog., Brasília , v. 94, n. 238, Dec. 2013 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812013000300006&lng=en&nrm=iso. Acesso em 27out.2014.

NAIFF, Luciene Alves Miguez; NAIFF, Denis Giovani Monteiro. **Educação de jovens e adultos em uma análise psicossocial: representações e práticas sociais**. Psicol. Soc., Florianópolis, v. 20, n. 3, Dec. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000300010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27nov.2014.

NERI, Marcelo (Coord.). **O Tempo de Permanência na Escola e as Motivações dos Sem-Escola**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009.

PONTE, Luana Lustoza de Brito. **Representações sociais da escola na perspectiva de alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA**. 2012. 97 f., il. Monografia (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SILVA, José Claudio da. **Aspectos pedagógicos na evasão da educação de jovens e adultos**. 2013. 79 f., il. Monografia (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Carinhanha-BA, 2013.

SILVA, Manoel Regis da Silva. **Causas e Consequências da Evasão Escolar na Escola Normal Estadual Professor Pedro Augusto de Almeida – Bananeiras / PB**. Bananeiras-PB, 2009. Disponível em: http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/causas_e_consequencias_da_evasao_escolar_na_escola_normal_estadual_professor_pedro_augusto_de_almeida_a_bananeiras_pb_1343397993.pdf. Acesso em 23out.2014

http://www.todospelaeducacao.org.br/indicadores-da-educacao/5-metas?task=indicador_educacao&id_indicador=81#filtros. Acesso em: 25out.2014